

PROJETO DE EXTENSÃO 'NÓS NA REDE': A ODONTOLOGIA À LUZ DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

EXTENSION PROJECT 'NÓS NA REDE': THE DENTISTRY IN THE HEALTH PROMOTION

Danielle Bordin¹

Rodrigo Bordin²

Cristina Berger Fadel³

RESUMO

Este trabalho propõe-se a apresentar a experiência do projeto de extensão 'Nós na Rede', uma iniciativa do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), cujo objetivo é suprir a carência de políticas de apoio voltadas à comunidade local, no âmbito da saúde bucal, e propiciar ao acadêmico de Odontologia uma nova vivência prática da atenção coletiva em saúde. Métodos: A prática desta ação extensionista articula-se com as diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde e com a estratégia de Educação em Saúde. Resultados: Os resultados alcançados referem-se à formação de vínculo com equipamentos sociais locais e regionais, à pesquisa, criação e desenvolvimento de produtos e ao compromisso com a formação acadêmica. Conclusão: Conclui-se ser o projeto 'Nós na Rede' uma estratégia inovadora e de extrema relevância social, uma vez que promove ações que impulsionam a superação de entraves, no campo da saúde bucal.

PALAVRAS CHAVE – Saúde Bucal. Educação em Saúde. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

This study aims to present the experience of the extension project *Nós na Rede*, an initiative of the Dentistry Department of Ponta Grossa State University (UEPG). It was designed to supply the lack of policies to the local community regarding oral health and provide to the dentistry students experience of a new dental care practice in collective health. The practical of this extension action is linked with the guidelines of the National Health Promotion Strategy and the Health Education. The results achieved are related to the link with local and regional social facilities, research, creation and development of products, and the commitment to university training. The project *Nós na Rede* is innovative and extremely relevant since it promotes actions that help to overcome obstacles in the field of oral health.

Key words: Oral health; Health education; Health promotion.

1 Graduação, acadêmica em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Paraná, daniellebordin@hotmail.com.

2 Mestrando em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Professor da Faculdade de Pato Branco, FADEP, Paraná. bordinrod@hotmail.com

3 Cirurgiã-dentista. Doutora em Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP. Professor Adjunto, Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Paraná. cbfadel@gmail.com

Introdução

Os programas de extensão universitária desvelam a importância de sua existência na relação estabelecida entre o ensino, a pesquisa e a extensão, consolidando-se através da aproximação e da troca de saberes e experiências entre professores, alunos e população. Ainda, por meio da possibilidade de qualificação dos processos de ensino e aprendizagem, contribuem para a implementação dos quatro pilares da educação contemporânea: ‘aprender a ser’, ‘a fazer’, ‘a viver juntos’ e a ‘conhecer’ (Morin, 2000), os quais decorrem de práticas cotidianas coadunadas com o ensino e a pesquisa, especialmente pelo fato de propiciar o confronto da teoria com um mundo real de necessidades e desejos (MAZON; TREVIZAN, 2001).

Especificamente para o campo das graduações em saúde, ainda pouca relevância é dada às disciplinas ligadas ao contexto socioeconômico e cultural das populações, fruto da lenta aderência dos cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, o que confere, mesmo nos dias de hoje, uma sobrecarga curricular ligada à herança biologicista, tecnicista, mecanicista e individualizada (Oliveira et al., 2008). Neste sentido, as extensões universitárias voltadas à área da saúde adentram com o objetivo de lançar um novo olhar sobre os afazeres acadêmicos, uma vez que surgem como espaço privilegiado de experiências e práticas, voltadas à humanização, ao cuidado e à qualificação da atenção à saúde (MORIN, 2000; MAZON; TREVIZAN, 2001; CASTRO, 2003). Ressalta-se, ainda, que o envolvimento das práticas extensionistas com a sociedade, vista como premissa desta modalidade de ensino quando pautada na visão integral e ética do ser humano, propicia a reflexão e a ação em diferentes cenários, contempla o trabalho interdisciplinar e potencializa o desenvolvimento de uma consciência acadêmica crítica, humana, reflexiva e cidadã e de sujeitos ativos no processo de escolhas cotidianas em relação à sua qualidade de vida (PONTE et al., 2009; Castro, 2003).

De acordo com Melo Neto (2003), a extensão é um trabalho social útil sobre a realidade, realizado como processo dialético de teoria e da prática dos sujeitos envolvidos, externando um produto que é o conhecimento novo, cuja produção e aplicabilidade possibilitam o exercício do pensamento crítico e do agir coletivo.

As atividades de extensão universitária, que atuam nos espaços comunitários, tendo como pressuposto básico a busca pela transformação social e que propõem uma profunda articulação com sua sociedade local, caracterizam-se como prática educativa dialógica (RIBEIRO, 2009), visto que não se reduzem a estender conhecimentos às pessoas envolvidas na ação e a manipulá-las, mas a considerá-las sujeitos de transformação e de decisão na definição de suas práticas culturais, políticas, econômicas e de saúde (RIBEIRO, 2009).

Frente ao reconhecimento da importância da efetivação de práticas extensionistas, este trabalho propõe-se a apresentar a experiência do projeto de extensão ‘Nós na Rede: Contribuições da Odontologia para Educação, Prevenção e Manutenção da Saúde’, uma iniciativa do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), cujo objetivo é suprir a carência de políticas de apoio voltadas à comunidade local, no âmbito da saúde bucal, e propiciar ao acadêmico de Odontologia da referida instituição uma nova vivência prática da atenção coletiva em saúde. Este projeto atua como instrumento viabilizador da inserção social em busca da quebra do paradigma do ensino reprodutivo e descontextualizado, envolvendo-se em novas formas de produção do conhecimento e aplicação social, com ênfase no modelo teórico de intervenção denominado Promoção da Saúde. Esta é uma das estratégias do setor saúde para buscar a melhoria da qualidade de vida da população, sendo suas ações consolidadas em diversos espaços sociais, em órgãos definidores de políticas e, sobretudo, nas universidades, buscando a formação de redes de apoio ao desenvolvimento comunitário.

Métodos

A equipe executora desta ação extensionista é atualmente constituída por três docentes, treze acadêmicos e um técnico administrativo, todos vinculados ao Departamento de Odontologia da UEPG, com suporte do Centro de Auxílio e Orientação ao Estudante (CAOE) desta Instituição de Ensino Superior.

As práticas voltadas à comunidade do município de Ponta Grossa/PR e região adscrita são rotineiramente viabilizadas por meio de parcerias com instituições públicas locais e regionais (escolas, CMEIs – Centros Municipais de Educação Infantil, lares de idosos, unidades de saúde, exército brasileiro, etc.) e instituições sem

fins lucrativos (ONGs – Organizações Não Governamentais, igrejas, etc.), desenvolvidas em diversos espaços sociais, como áreas de lazer, praças, centros esportivos, feiras populares ou qualquer outro ambiente com potencialidade para a realização das ações propostas.

Para esta etapa de cunho educativo e preventivo em saúde bucal utiliza-se um “escovódromo” portátil infantil (**Figura 1**), visando facilitar o acesso de crianças a informações técnicas de higienização bucal e/ou um consultório odontológico móvel, com o intuito de conscientizar a população sobre a sua condição de saúde bucal e instrumentalizá-la sobre os fatores que determinam o seu estado de equilíbrio ou desequilíbrio em saúde, com vistas ao “emponderamento” e autonomia dos sujeitos.



Este trabalho articula-se intimamente com as diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2006), uma vez que busca o desenvolvimento de habilidades pessoais e a ampliação das concepções humanas sobre a saúde e a doença, capacitando os indivíduos e tornando-os aptos a minimizar as suas situações de vulnerabilidade pessoal e coletiva (NEVES, 2006).

Figura 1 – Extensionistas capacitando as crianças para o autocuidado em saúde bucal, por meio da técnica de escovação dental supervisionada.

Como agente complementar destas práticas, emprega-se também a estratégia da Educação em Saúde, por meio do diálogo informal, de manual educativo impresso, de passatempos e jogos infantis, da técnica de dramatização e de vídeos direcionados aos distintos ciclos de vida. Trata-se de um recurso por meio do qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde, intermediado pelos profissionais de saúde; atinge a vida cotidiana das pessoas, uma vez que a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde (ALVES, 2005). Esta estratégia revela-se também como um importante elo entre a comunidade local e os serviços de saúde prestados pela UEPG, representando uma forma primeira de vínculo e acolhimento à população, conforme pressuposto da Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2004) (**Figura 2**).



Figura 2 – Formação de vínculo com comunidades socialmente desfavorecidas, em busca do despertar de novas condutas em saúde bucal.

Com relação à etapa direcionada aos acadêmicos, almeja-se provê-los de formação técnica e científica contextualizada em saúde bucal, com ênfase no campo da saúde coletiva, buscando-se a necessária articulação entre a teoria e a prática. Como meio para esta ação propõe-se o diálogo informal, de forma a criar um campo para a discussão

de valores como respeito e valorização de diferentes potenciais. Os temas colocados em pauta, através de seminários, palestras, oficinas e grupos de discussão são a criatividade, o processo pedagógico, o papel da universidade pública perante a sociedade, a tríade ensino, pesquisa e extensão e suas implicações, a humanização, o acolhimento e a formação de grupos no atendimento à saúde bucal, a prevenção e educação de doenças bucais prevalentes voltadas aos diferentes ciclos de vida (**Figura 3**). Esta fase mostra-se essencial à qualificação do processo de formação acadêmica, visto que o capacita para responder de maneira satisfatória às barreiras e aos questionamentos desvendados ao longo do trabalho extensionista.



Figura 3 – Acadêmicos e professores no momento de capacitação para práticas extensionistas.

Ainda, considerando-se a importância de planejar e refletir as ações de forma sistemática, a fim de que ela constitua-se verdadeiramente em *práxis*, são também realizados encontros periódicos de estudo, planejamento e avaliação das atuações extensionistas. Esta tomada de decisões compartilhadas entre acadêmicos e professores estabelece uma relação mais horizontalizada entre educadores e educandos, incentivando a autonomia dos acadêmicos e a formação de lideranças (RIBEIRO, 2009).

Resultados e Discussão

Nas últimas décadas, o cuidado em saúde tem se tornado cada vez mais importante, de modo a reduzir a vulnerabilidade ao adoecer e as chances de que a população seja produtora da sua incapacidade, sofrimento crônico e morte prematura (BRASIL, 2006). Para tanto, o Brasil tem investido na formulação, implementação e concretização de políticas de promoção, proteção e recuperação da saúde, buscando priorizar ações que visam à melhoria da qualidade de vida dos sujeitos e coletivos (BRASIL, 2006).

Para que estas ações sejam instaladas e, realmente efetivas, é preciso o envolvimento da população, dos serviços de saúde, das autoridades sanitárias e de outros setores sociais a exemplo das universidades, que dentre as suas diversas formas de atuação, assumem nos projetos extensionistas práticas com características potencializadoras de mudanças (ACIOLI, 2008).

Neste sentido e frente à importância do reconhecimento da situação de saúde da população e de seu modo de vida como instrumento para o enfrentamento de sua realidade social e de saúde (BUSS, 2002), o projeto de extensão 'Nós na Rede' busca contextualizar esses saberes, por meio da promoção e educação em saúde. Relata-se aqui a experiência e os resultados alcançados em seu primeiro ano de atividade, composto pelo intervalo de meses entre fevereiro de 2011 a março de 2012, permeados por suas práticas promotoras de saúde.

Formação de vínculo com equipamentos sociais locais e regionais

O projeto desenvolveu diversas parcerias com instituições públicas e instituições sem fins lucrativos, por meio de sua participação em eventos de caráter pontual e continuado, realizados nos mais distintos espaços sociais. Nesta vertente, direcionou suas práticas amplas de instrumentalização e capacitação em saúde bucal a aproximadamente 5.540 pessoas, distribuídas em diferentes ciclos de vida.

A abordagem dos sujeitos transcorreu de maneira distinta e singular, mas comumente pelo diálogo individual ou coletivo, buscando o prévio conhecimento de suas experiências e saberes em saúde bucal, com vistas a provocar um aprofundamento de ideias, crenças, valores e modos de comportamento (**Figura 4**).

Figura 4 – Acadêmica buscando reconhecer os saberes em saúde bucal da criança, através de conversa informal, a fim de empregá-los no processo educativo.



Abaixo se expõe a relação das instituições parceiras neste primeiro ano de vigência do projeto, com referência à população de interesse.

- Centro de Desportos e Recreação (CDR), da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Paraná. Ação multidisciplinar, de caráter contínuo, nomeada UEPG + Energia: Festival de Saúde, realizado nos campus UEPG de Ponta Grossa e Castro/ PR. Público alvo: crianças, adolescentes, adultos e idosos.
- Lions Clube Pitangui, Ponta Grossa/PR. Ação multidisciplinar, de caráter pontual, nomeada Mutirão em Saúde, realizado na Praça Barão do Rio Branco, Ponta Grossa/PR. Público alvo: crianças, adolescentes, adultos e idosos.
- Associação Brasileira de Odontologia, Ponta Grossa, Paraná (ABO/PG), Conselho Regional de Odontologia do Paraná (CRO/PR) e Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. Ação pontual, componente do projeto nomeado O Dentista e a Promoção de Saúde Bucal, realizada no Terminal Central de Transporte Urbano de Ponta Grossa/PR. Público alvo: crianças, adolescentes, adultos e idosos.
- Serviço Social do Comércio (SESC), Paraná. Ação multidisciplinar continuada, nomeada Lazer no Comércio, realizada em logradouros municipais de Ponta Grossa/PR e região. Público alvo: crianças e adolescentes.
- ONG Associação Crescendo com Cristo (AACC), Ponta Grossa, Paraná. Ação multidisciplinar, de caráter pontual, realizada no Bairro Dom Bosco, uma das áreas de maior risco social do município. Público alvo: crianças, adolescentes, adultos e idosos.
- Exército Brasileiro da 5ª Brigada De Cavalaria Blindada, Ponta Grossa, Paraná. Ação multidisciplinar, de caráter pontual, nomeada Ação Cívico Social (ACISO), realizada em uma comunidade socialmente desfavorecida do município de Ponta Grossa/PR. Público alvo: crianças, adolescentes, adultos e idosos.
- Escola Municipal Humberto Cordeiro, Ponta Grossa, Paraná. Ação de caráter pontual, destinada a crianças do 5º ano do ensino fundamental e adultos portadores de necessidades especiais devidamente matriculados na referida instituição.
- Colégio Sagrado Coração de Jesus, Ponta Grossa, Paraná. Atividade multidisciplinar, de caráter pontual, nomeada Valorização à Vida. Público alvo: alunos regularmente matriculados na 5ª série do ensino fundamental da referida instituição.

- Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI Sophia Adamowic, Ponta Grossa, Paraná. Ação de caráter pontual. Público alvo: crianças com até 5 anos de idade.
- Serviço Social da Indústria (SESI), Ponta Grossa, Paraná. Atividade multidisciplinar, de caráter pontual, realizada no Centro Municipal de Atenção Psicossocial. Público alvo: indivíduos com distúrbios mentais.
- ONG Turma do Bem, Ponta Grossa, Paraná. Atividade de caráter pontual, realizada com menores carentes vinculados aos Programas Associação Atlética do Banco do Brasil - AABB Comunidade, Jovem Aprendiz, Formando Cidadão e Comunidade Quilombola, do município de Ponta Grossa/PR. Público alvo: crianças e adolescentes em situação de risco social.

Em todas as situações acima reveladas, a parceria com o projeto ‘Nós na Rede’ foi concretizada sob a perspectiva epistemológica da promoção e educação em saúde, conforme descrito no capítulo de Métodos.

Pesquisa, criação e desenvolvimento de produtos

Visando propiciar à comunidade externa uma comunicação mais efetiva, produtiva e prazerosa, no âmbito da Odontologia, o projeto formulou instrumentos com características específicas, visando acolher as necessidades em saúde bucal dos diferentes ciclos de vida. Ressalta-se que a capacitação de pessoas ao longo de sua história de vida, preparando-as para o enfrentamento das doenças e dos seus fatores determinantes, revela-se estratégia essencial da Promoção de Saúde.

Para a população adulta e idosa concebeu-se um manual educativo-preventivo impresso intitulado “Orientação sobre Saúde Bucal” e um vídeo denominado “Saúde bucal: Educar para Prevenir”, que abordam temas relativos à doença cárie, higiene bucal, higienização de próteses, agravos periodontais, halitose, câncer bucal, traumatismo dentoalveolar, cuidados durante a gravidez e com a saúde bucal do futuro bebê, *piercing* oral e a relação entre drogas e a Odontologia. Foi utilizada uma linguagem simples e clara.

Para o público infanto-juvenil, optou-se pela facilitação da aprendizagem por meio do lúdico, compreendido como uma oportunidade de abertura dos caminhos para o envolvimento dos sujeitos e de resgate do potencial humano. Brincando, a criança aumenta sua independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza sua cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita a sua imaginação, a sua criatividade, socializa-se, interage, reequilibra-se, recicla suas emoções, sua necessidade de conhecer e reinventar e, assim, constrói seus conhecimentos (DALLABONA; MENDES, 2004).

Segue a relação dos produtos formulados, com referência às suas principais características:

- Peça teatral nomeada “Mister Ação: o herói da boca limpa”. Sustenta-se na criação de uma narrativa, envolvendo os fatores centrais predisponentes da doença cárie e suas consequências, expostos na forma de vilões, e os principais métodos de prevenção em saúde bucal, revelados como heróis protagonistas.
- Gincana em multimídia intitulada “Em Busca do Sorriso Saudável”. Utilizada após exposição dialogada, buscando fixar e testar de maneira divertida, descontraída e competitiva, os conhecimentos obtidos. Por sua dinâmica, geralmente é utilizada em eventos que envolvem grande número de crianças.
- Jogo da memória. Com dimensão de um metro quadrado, contendo dezesseis peças, compostas de figuras representativas de saúde e higiene bucal e frases educativas alusivas à figura ali representada, indicado para até três jogadores com idade superior a 5 anos.
- Dois jogos de tabuleiro, um em tamanho miniatura, para que as crianças possam brincar sobre a mesa, e outro em forma de tapete, com quatro metros quadrados de dimensão, onde as crianças viram os próprios ‘peões’. Os tabuleiros são muito atrativos aos olhos das crianças, pois são recheados de figuras e cores.
- Passatempos como desenhos para colorir, caça palavras e labirintos. Com ilustrações alusivas à figura do dentista e a materiais de higiene bucal, desenvolvidas para divertir as

crianças nos seus momentos de lazer em casa, além de servirem como método inferencial na criação de hábitos saudáveis.

- Exposição em *Power Point*, com linguagem clara e objetiva abrangendo a etiologia e prevenção de doenças como cárie dentária, doença periodontal, halitose e traumatismo dentoalveolar. Arsenal bastante atrativo, repleto de imagens.

Para Burlamaqui (2007), a utilização dessa variedade de recursos pode enriquecer o processo educacional, permitindo, dentre outros aspectos, maior flexibilidade, criatividade e conhecimento. Porém, para tanto, eles devem ser culturalmente apropriados, com informações atuais e conteúdo compatível à idade e capacidade de compreensão do indivíduo (BUSS, 2002).

A utilização dos recursos pedagógicos expostos por meio deste projeto de extensão vem apresentando resultados bastante expressivos em todas as comunidades, uma vez que consegue atrair a atenção individual e coletiva para os temas de interesse, despertando a curiosidade, auxiliando na (re)definição de valores e no processo de autonomia em saúde e na motivação para a aquisição e a manutenção da saúde bucal (Figura 5).



Figura 5 – Extensionistas utilizando-se de atividade lúdica para motivar e despertar o interesse de crianças e seus familiares, no âmbito da saúde bucal.

Compromisso com a formação acadêmica

Por meio da prática extensionista proposta pelo projeto ‘Nós na Rede’, a qual propicia a interação com pessoas de distintas realidades econômicas, sociais, culturais e de saúde, os acadêmicos integrantes desta ação são expostos a aprendizado contextualizado, dinâmico e desafiador. Este espaço privilegiado de conhecimento oportuniza a efetiva interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio da aplicação de modelos e conceitos complementares oriundos de disciplinas curriculares trabalhadas em seu projeto pedagógico. Ainda, proporciona uma formação mais generalista, capaz de entender, preocupar-se e buscar soluções para os anseios do meio e da comunidade. Neste sentido, o entrelaçar entre o saber técnico e o conhecimento popular vem se transformando em importante fonte de aprendizado acadêmico.

Considerações Finais

Diante do exposto, conclui-se ser o projeto ‘Nós na Rede’ uma estratégia inovadora e de extrema relevância social, uma vez que promove ações que impulsionam a superação de entraves, no campo da saúde bucal. Ainda, busca o estreitamento dos laços entre a UEPG e suas comunidades adscritas e a ampliação do acesso dos sujeitos aos serviços de saúde bucal oferecidos por esta instituição de ensino.

Ao se trabalhar com diferentes formatos, atores sociais e com as expressões da questão social, objeto sob o qual incide o presente projeto, oportuniza para seus acadêmicos integrantes uma reflexão sobre a sua própria construção social, enquanto cidadãos e futuros profissionais. Aos docentes envolvidos oferece um rico campo de práticas para o questionamento, a discussão e a produção de conhecimento.

REFERENCIAS

ACIOLI, Sonia. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. Rev. bras. enferm. v.61, n.1, Brasília. jan./fev. 2008.

ALVES, V. S. A health education model for the Family Health Program: towards comprehensive health care and model reorientation. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.16, p.39-52, set.2004/fev.2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/doc_base.pdf. Acesso em: 21 abr. 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Séries Pacto pela Saúde 2006. Volume 7. Brasília. 2006. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/portaria687_2006_anexo1.pdf. Acesso em: 21 de abril de 2012.

BURLAMAQUI, M.G.B. A análise da utilização de mídias na educação a distância: implicações para o processo de ensino-aprendizagem. 2007. Disponível em: http://aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-06-07/Escola/trabalho_61_marcoguiherme_anais.pdf. Acesso em: 15 de abril de 2012

BUSS, P.M. Promoção da Saúde da Família. Promoção da Saúde – Programa saúde da Família. Dezembro de 2002. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/produtos/is_0103/IS23\(1\)021.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/produtos/is_0103/IS23(1)021.pdf). Acesso em: 10 abr. 2012.

CASTRO, L.M.C. A Universidade, a extensão universitária, e a produção de conhecimentos emancipadores. GT: Política de educação superior UERJ. n.11, p.1-16, 2003.

DALLABONA, S.R.; MENDES, S.M.S.; O Lúdico na Educação Infantil: Jogar, Brincar, uma Forma de Educar. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. v.1 n.4 - jan.-mar./2004.

MAZON, L.; TREVIZAN, M. A. Fecundando o processo da interdisciplinaridade na iniciação científica. Rev. Latino-Am. Enfermagem. Ribeirão Preto, v.9, n.4, 2001.

MELO NETO, J.F. Extensão universitária e produção do conhecimento. Jan-jun, 2003. Disponível em: http://www.adufpb.org.br/publica/conceitos/09/art_03.pdf. Acesso em: 20 abr. 2012.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. 2ª ed. Tradução de: Catarina E. F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

NEVES, T.P. Reflexões sobre a promoção da saúde. Revista Espaço Acadêmico, n.62, julho 2006. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/062/62neves.htm>. Acesso em: 21 abr. 2012.

OLIVEIRA, E.T.; et al. A Odontologia Social no Contexto da Promoção da Saúde. RBPS. v. 21, n. 1, p. 75-79, 2008.

PONTE, C.I.R.V.; et al. A extensão universitária na Famed/UFRGS: cenário de formação profissional. Revista Brasileira de Educação Médica. v.33, n.4, p.527 – 534, 2009.

RIBEIRO, K.S.Q.S. A experiência na extensão popular e a formação acadêmica em fisioterapia. Cad. CEDES. Campinas. v.29, n.79, Set./Dec. 2009.

